

D. Noémia de Jesus e Jesus
Pereira Barão

3270 P. Grande
TAXA PAGA

DA

VOZ DA GRAÇA



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXX - N.º 351
15 de Janeiro de 1992

Director e Fundador
P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Telefone 43224 - Ind. 036

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas
Telefone 21399

Preço: série de 12 números,
um ano - 500\$00

A Clarividência do Povo não deixou margem para dúvidas, sobre a honestidade dos Políticos



Júlio Baptista Nunes

Sendo eu um dos que esperavam julgar e ver julgado correctamente o Governo de Cavaco Silva, questão que, pelo meu lado, sempre esteve pela positiva, admirei-me muito de ver um dia uma família que eu tinha por muito séria e antes lhe era favorável, a criticá-lo sem fundamento ou baseada na hipotética corrupção que a oposição lhe atribuía de quando em vez, sem nunca ter podido provar nada. Eram pessoas de meio intelectual, ligadas à música, aos jornais em especial ao «Independente», ao teatro,

ao cinema, desses, enfim, que apoiam a poesia sem sentido, a literatura sem nexos e, com excepção da música em que exigiam rigor, defendiam a «bandalheira» inconsciente ou semi-consciente que se instalou em todas as artes e letras.

Tal facto fez com que eu reanalisasse a minha convicção e começasse a perguntar a toda a gente, nos chamados meios intelectuais, se achavam justo o voto no PSD. Infelizmente tenho de confessar que, nesse meio, nunca mais obtive uma resposta favorável, embora me esforçassem por pôr em evidência os benefícios palpáveis, de uma boa administração governativa, em minha opinião.

É claro que fiquei triste, mas o facto não fez vacilar a minha anterior convicção de que o Governo Cavaco Silva merecia a total confiança dos portugueses honestos. Bem com a minha consciência, aguardei os resultados e não me enganei.

Continua na pág. 5

UM QUADRO DA VIRGEM PINTADO POR S. LUCAS

IV

O Padre Torres estava no Colégio de Coimbra, donde partiu para a capital; e assim que chegou, mandou comunicar à rainha que era portador de uma sagrada imagem da Virgem de Nazaré, com que de Roma a presenteava o seu Padre Geral Francisco de Borja.

Em mercado, saiu em procissão da casa professa a imagem, em direcção ao Paço.

D. Catarina, com a corte das suas damas e donzelas, estava ajoelhada sobre uma rica almofada de brocado de ouro, e na sala esperava a entrada da procissão.

Desde a porta até às escadas do trono, formaram em duas alas os jesuítas e por entre eles seguiu o Padre Torres,

acompanhado por dois padres das primeiras casas nobres do reino, e que logo se filiaram na Companhia apenas entrava em Portugal.

Recebendo a rainha a veneranda imagem, a beijou muito piedosa e reverente, e o mesmo fizeram a corte e todas as pessoas que tinham merecido a honra de assistir a esta festa religiosa.

O Padre Torres acabadas as cerimónias, colocou o quadro sobre um altar, para este fim ornamentado com o que havia de mais rico nos Paços de nossos reis. Recolheu-se a procissão com a mesma ordem à casa professa, depois determinadas as orações do estilo.

A rainha mostrou-se alegrar-

Continua na pág. 5

VOLTA AO MUNDO

LISBOA - A nova ponte sobre o Tejo, a ligar os Olivais ao Montijo, custará a bagatela de 130 milhões de contos. A CEE entra com 40%.

LEIRIA - O Tribunal condenou Nuno Miguel Videira Alves, assassino de Maria Eduarda Videira, sua tia e ex-Directora do Jardim-Escola João de Deus, a 11 anos de prisão, reduzida em dois anos pela recente amnistia. O Mi-

nistério Público recorreu da sentença.

- Há quinhentos mil anos, já havia gente, nas terras de Leiria. Viviam da caça e da pesca. Em recentes escavações feitas na freguesia da Ortigosa, em Riba de Aves, encontraram-se facas da pedra lascada e da pedra polida.

CASTANHEIRA DE PERA - Em 1914, este concelho, então criado, tinha 6.500 pessoas.

O PAPA VENCEU O COMUNISMO

A mão divina apontou aos Cardeais do Colégio Papal o Cardeal Karol Wojtyla, oriundo dum país comunista, a Polónia, para suceder ao infelizmente Papa João Paulo I, de origem italiana.

O mundo inteiro ficou surpreendido por na igreja romana, se haver quebrado uma velha tradição com mais de dois séculos, na escolha dum cardeal italiano para ocupar a cadeira de São Pedro.

No final de 1978, quem poderia pensar que o comunismo estava perto do seu fim? Quando, em metade do nosso planeta, vingavam regimes políticos comunistas, e na outra metade, a ideologia comunista agravava todas as feridas sociais...

É por isso que André Frossard, da Academia Francesa, no dia da investidura papal, escreveu a comentar o discurso de João Paulo II, nomeadamente à frase famosa «Não tenho medo», que ecoou profundamente nas consciências de todos os católicos, que «qualquer coisa acaba de mexer no céu e sobre a terra».

Em 24 de Setembro de 1991, o mesmo escritor escreveu, no «Le Figaro», sobre o mesmo tema: «os que não compreendem hoje, dez anos mais tarde, o que esta eleição dum Papa, nascido e educado do outro lado da cortina de ferro, podia ter de profético, não compreendem nunca nada da História».

João Paulo II tornou-se o Papa dos Direitos Humanos. A sua acção insistente, audaciosa, atingindo por vezes, as raízes da provocação, acabou por fazer estremecer o regime comunista, e todos os países do império soviético.

Após as visitas pastorais que

João Paulo II fez à América Latina e às Filipinas, sucedeu a queda de três ou quatro ditaduras.

Imperturbável às críticas que lhes são feitas, João Paulo II segue a sua rota, acolhido de etapa em etapa por multidões consideráveis, e seguro da certeza mais tranquila de que a liberdade nos libertará, de acordo com a palavra do Evangelho.

A interminável perseguição das Igrejas Cristãs de Leste que fez inumeráveis mártires, só veio a findar com a primeira visita de Gorbachev ao Vaticano, com a promessa do Presidente soviético ao Papa João Paulo II, do restabelecimento do culto religioso católico, no império soviético.

O DRAMA DE TIMOR

Por toda a parte se levantou uma onda de protesto e repúdio depois de vistas as imagens do diabólico massacre de jovens estudantes. O mesmo se deu em Portugal com as enérgicas palavras do Presidente da República e do Primeiro-Ministro, o Dia de Luto Nacional na terça-feira, o comunicado da Conferência Episcopal e muitas outras manifestações.

Na Indonésia, em Jacarta, dezenas de estudantes são presos só por se manifestarem contra a violência em Timor, onde reina o pânico, a dor, a tristeza e a revolta. Nem ao menos os cadáveres foram devolvidos às famílias. Mas ainda continuam silêncios que causam verdadeiro e justo espanto, como é o caso dos Estados Unidos, onde o Senado aprovou uma resolução, a exortar Bush a rever o apoio

Em Abril, censos/91, só 4.400.

Há 12 anos, havia 12 empresas. Hoje, só 6.

Há 2 anos, eram 840 pessoas a receber salário. Hoje, apenas 640. É a morte lenta.

LISBOA - É curioso saber-se que até ao fim de 1991, a Secretaria de Estado do Ambiente e Defesa do Consumidor pagará 26.000 contos de indemnizações aos prejudicados pela acção destruidora dos lobos, uma espécie protegida pelas nossas leis.

Sendo assim, também será justo que se paguem indemnizações aos prejudicados pela acção destruidora dos javalis, e não são poucos.

CALIFÓRNIA - Por bater no seu cachorro que desobedecia à voz do dono durante os treinos para investir contra ladrões, um jovem de 26 anos, respondeu em Tribunal e foi condenado. Foi passar o Natal na cadeia.

IRÃO - Um homem «jovem» de 106 anos acaba de ser pai. Mãe da criança tem 40 anos e é a 4.ª mulher do ancião progenitor.

MACAU - Uma mulher chi-

Continua na pág. 4

militar que vem dando à Indonésia, e a exigir que o apoio americano se utilize para melhorar e aumentar o respeito pelos Direitos Humanos.

Baseado numa testemunha ocular, o Missionário italiano, Renato Stefani, revelou ao mundo que, ao contrário do que afirmam, mentindo, os indonésios, o massacre do dia 12 de Novembro, no cemitério de St.ª Cruz, em Dili, não foi resposta a qualquer violência, mas foi meticulosamente planeado como operação militar.

De facto, a polícia que acompanhava a manifestação «ausentou-se para depois surgir a tropa que, deixando os manifestantes no cemitério, abriu diversas vezes fogo de metralhadora. Oitenta prisioneiros foram fuzilados, na 6.ª-feira a seguir, depois de te-

Continua na pág. 2

Cartas ao Director

Porto Salvo, 3/12/1991.

Ex.^{ma} Senhor Padre Aníbal

Com os meus melhores cumprimentos e votos de boa saúde.

S. P. Aníbal, tem a desculpar-me da minha demora do meu pagamento do Jornal, mas não estava esquecido, mas por motivo de doença, não tenho tido paciência para nada, mas felizmente já me encontro melhor, graças a Deus. Cá tenho recebido regularmente o jornal, muito lhe agradeço, tão gentil atenção de me o mandar.

E escrevo agora, que não quero passar o ano sem liquidar a minha dívida, lhe vou enviar 1.300\$00, para pagar o ano 1990/1991, e muito obrigada.

S.^a Padre Aníbal, a respeito do meu filho ainda se encontra em Macau; graças a Deus todos se encontram bem e toda a família, ou seja a esposa e dois filhos, e eu por cá continuo sempre com muitas saudades.

Vou terminar e que Deus lhe dê ainda muitos anos de vida no cumprimento dessa sua missão. E desejo que tenha um Natal muito feliz, na companhia de todas as pessoas que lhe fazem companhia, mais uma vez lhe agradeço a sua atenção e subscrevo-me com todo o respeito.

Ofélia S. Freire Antunes

Lisboa, 20 de Novembro de 1991.

Meu querido amigo P.^a Aníbal H. Coelho.

Para pagamento de mais um ano da assinatura de «Voz da Graça», junto um cheque de 1.500\$00.

Agradecido pelos teus abraços.

Recebo-os sempre, sensibilizado, como uma mensagem do amigo desde os tempos de Coimbra.

Aqui os retribuo com outro de cordial amizade.

Votos de boa saúde e bem-estar do

Luís Maria dos Santos

Agripino C. Fonseca
- Praceta João Villaret,
3/3.^a esp.

Póvoa de St.^a Adrião
2675 Odívelas.

Póvoa, 22 de Novembro de 1991.

Prezado primo Rev.^a P. Aníbal.

Isto, este, aqui, objecto inútil, este resto daquele ser humano que se orgulha do que fez em Angola e se anoja do que faz aqui (do que fez na sua saudosa, saudosíssima Benguela), onde lhe nasceu a barba, os filhos, que são o seu orgulho, os cabelos brancos e os netos (um dos quais já fez a primeira prova, com sucesso, as primeiras provas do 2.^o ano do curso de Medicina), felicita-o porque o nosso «Voz da Graça» melhorou, e então aquilo que escreveu, no último número, sobre a eleição de Cavaco Silva, foi um poema, que devia ser lido na televisão e radiodifusão.

É assim mesmo, durante a campanha das eleições não atacou ninguém, apenas pedia aos portugueses que votassem e os portugueses fizeram-lhe a vontade. E Cavaco Silva foi eleito por maioria absoluta e Portugal pode e vai ter mais 4 anos de progresso e aqueles que o agrediam com palavras de todos os géneros, se têm vergonha, hoje estarão envergonhados do que disseram, do que diziam.

Primo amigo, se vier a estas paragens e nos queira, ou possa, fazer uma visita, teremos muito gosto em o receber.

Boas-Festas e um novo Ano muito próspero, é o que lhe deseja este primo amigo,

Agripino Coelho Fonseca

Barreiro, 26 de Novembro de 1991.

Amigo e sr. Padre Aníbal

Desejo que se encontre desfrutando de uma boa saúde, que eu, minha mulher e filho, ficamos todos bem, por Deus.

Junto lhe envio um cheque da CGD no valor de mil e quinhentos escudos, a fim de actualizar a minha assinatura do Jornal «Voz da Graça», que não dispenso e que leio sempre com o maior interesse; que Deus lhe dê muitos anos de vida à frente do nosso Jornal.

Aproveito também para lhe desejar um Santo Natal e um Próspero Ano Novo.

Sem outro assunto de momento, subscrevo-me respetosamente,

Dionísio Conceição
David José

ALUGA-SE

A loja de comércio, em Pinheiro Bordalo, Graça, que pertenceu ao falecido António Carvalheira.

Contactar telefones (01) 2462076 / (01) 2845155.

TVI Televisão Independente, S.A.

Feita a análise mais objectiva possível do processo, em todos os seus variados aspectos, verifica-se que uma decisão do Governo, uma decisão imparcial, a favor da TVI, será mais do que merecida. O êxito esperado do projecto da TVI — «Televisão de inspiração Cristã» — é por mérito próprio, consequência directa da sua validade intrínseca, e não a concessão de privilégio.

Confiamos numa decisão favorável da parte do Governo, uma decisão justa e oportuna, para bem do público.

Agradecimento



**José Quevedo
Dever**

Casal da Horta
(Vila Facaia - 11-12-91)

Seu filho, nora, netos e bisnetos vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral do saudoso extinto, o que por qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO



**Maria Barata
Salgueiro**
(Marquinhos)

No dia 10 de Dezembro, faleceu no Lugar dos Troviscais Cimeiros, Pedrógão Grande, a Sr.^a Maria Barata Salgueiro, de 81 anos, casada com o Sr. António Simões Coelho. Era mãe da Sr.^a Maria Helena Barata Salgueiro Coelho Fernandes e da Sr.^a Maria Fernandina Barata Salgueiro Coelho e sogra do Sr. António Marques Fernandes. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Pedrógão Grande.

Viúvo, filhas, genro, netos e restante família agradecem a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, ou que de qualquer forma se manifestaram com a sua dor.

Foi celebrada missa do 7.^o dia, em 16 de Dezembro, na Capela dos Troviscais. Paz à sua alma.

O DRAMA DE TIMOR

Continuação da 1.^a pág.

rem sido levados em camiões militares para a região de Bemos. Os militares despiram os presos, ataram-lhes as mãos e os pés, taparam-lhes os olhos e deitaram-nos em camiões cobertos até serem postos à borda das valas, onde foram abatidos com rajadas de metralhadora e caídos na cova, depois cobertos com lajes de cimento. Os militares estavam encapuçados, mas sabe-se que eram da Indonésia, dos batalhões 700 e 744.

Na mesma 6.^a-feira, dia 15 de Novembro, foram mortos

19 prisioneiros que tinham participado na romagem ao Cemitério de St.^a Cruz e se encontravam internados, no Hospital de Dili. Os corpos foram levados para Bemos, e enterrados, em valas comuns.

Barbaridades do século XX.

Quando surgirá a inérgica e necessária intervenção eficaz da ONU e de Busch que tão bem e oportunamente acudiram com êxito ao KOWEIT do petróleo? Pois se até as metralhadoras que ceifaram os manifestantes no cemitério de Dili, eram tipo americano!

Não se estraguem os negócios...

Falecimento

No dia 15 de Dezembro, faleceu, no lugar do Ramalho, Vila Facaia, a Sr.^a Aurora Dias das Neves, viúva de António Ventura. Era tia do Sr. Dr. Se-

rafim Fernandes das Neves, Meritíssimo Juiz Desembargador jubilado, residente em Lisboa, a quem damos os nossos sinceros pêsames.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PEDRÓGÃO GRANDE

TELEF. 45373 — 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Donativos para as Obras de Restauro da Capela do Calvário

TRANSPORTE 1 132 124\$00

Natália Rosa	10 000\$00
Isaura Assunção	200\$00
Ilda Jesus David	1 000\$00
Maria Olga Roldão	2 000\$00
Maria Carolina Henriques	500\$00
Eduardo Martins David	10 000\$00
Ana Correia Roldão	1 000\$00

TOTAL 1 156 824\$00

Pedrógão Grande, 21 de Novembro de 1991.



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO

PROPORCIONA-LHE GRATUITAMENTE:

- SEGURO DEPOSITANTE, que abrange os riscos de Morte e Invalidez Permanente
- Abertura de conta poupança aos recém-nascidos na área de jurisdição desta Caixa
- Elaboração de projectos para obtenção de ajudas C.E.E.

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO CÂMBIOS E OUTROS SERVIÇOS

EMPRÉSTIMOS: Comércio, Indústria, Agricultura e Artesanato

ATENDIMENTO PERSONALIZADO NA RESOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS

SENHOR EMIGRANTE: As suas poupanças agora rendem mais.

CONSULTE-NOS em:

- FIGUEIRÓ DOS VINHOS: Rua Luís Quaresma Val do Rio — Telef. 52564
- CABAÇOS (Alvaiázere): Rua José Ribeiro Carvalho — Telef. 36412
- PEDRÓGÃO GRANDE: Rua Dr. José Jacinto Nunes — Telef. 45728

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodeirinho/3270 Pedrógão Grande

Director:

Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:

Gráfica Almondina

Torres Novas

Preço: 500\$00, por 12 meses;

Tiragem mensal de 2000 ex.

Capela de N.ª Senhora da Conceição, da Carvalheira Grande - Graça

REQUERIMENTO

Carvalheira do Além (Carvalheira Grande).

Capela de Nossa Senhora da Conceição

Pública. Para benefício do Povo.

No ano de 1782, a 11 de Dezembro, Francisco Simões Godinho, da Carvalheira, freguesia da Graça do Pedrógão, requereu ao Dr. Provizor do Bispado de Coimbra, a fundação da Capela da Senhora da Conceição, no sítio dos Carris, limite da dita povoação, nos termos seguintes:

«Pretendeu erigir um oratório, na sua casa porque, nos dias de chuva, ele e sua família não pode ir à sua freguesia, sem maior incómodo, ouvir missa, por lhe ficar distante, e mediar entre ela e o lugar, em que mora, uma ribeira sem ponte, e toma água, de sorte que, muitas vezes, não dá passagem; porém, lembrando-se que o mesmo incómodo que ele experimenta, sentem os seus vizinhos, e por lhe suavizar o trabalho que, em ir à freguesia, aos domingos e dias santos, eles experimentam, está resoluta a fundar uma Capela, em que todos, velhos e pastores, que, os mais dos dias, ficam sem missa, possam satisfazer ao preceito da Igreja; portanto pede a V.ª Ex.ª Rev.ª se digne, pelo amor de Deus e bem das almas, conceder-lhe licença; acabada que seja a dita capela, mande ao Cura da sua freguesia, ou ao Vigário do Pedrógão Grande a benzam, na suposição que a achem condecência, asseio e com os ornamentos precisos».

DESPACHO DO PROVIZOR

Primeiro que tudo, ordeno que se junte escritura, com que sedote a capela que pretende erigir, em benefício do povo, com bens que rendam, cada ano, 8 mil réis, para ornato, reparo e fábrica da nova capela a construir.

Entretanto se poderá mandar passar Comissão, para se medir, demarcar e destinar o sítio para se fundar a capela, que seja livre dos uzos domésticos, e não seja sórdido, e esteja de modo que possa o povo ir à missa, e dela administrarem-se-lhe os Santos Sacramentos, e tenha porta para a rua pública.

Promotor Souza

ESCRITURA DE DOAÇÃO À CAPELA DA CARVALHEIRA EM 1783

Em nome de Deus. Ámen. No dia 16 de Fevereiro de 1783, nesta vila de Figueiró dos Vinhos, no meu escritório de Tabelião, compareceram presentes Francisco Si-

mões Godinho e sua mulher Maria Simões, e sua irmã Filipa Coelho, donzela, todos moradores no lugar da Carvalheira Grande, pessoas bem conhecidas por mim e pelas testemunhas adiante nomeadas. Por eles foi dito que queriam fazer uma Capela com o título de Nossa Senhora da Conceição, junto ao lugar da Carvalheira, para o que tenham feito requerimento ao Senhor Provizor do Bispado de Coimbra.

Este mandara se lhe fizesse Património de 8 mil réis de rendimento por cada ano.

E logo pelos mesmos Francisco Simões Godinho e sua mulher foi dito a mim Tabelião, na presença das testemunhas, que, para a fundação da dita capela, faziam Património dos seguintes bens de raiz, izentos de qualquer encargo:

1.º - Uma terra de Castanheiros, aos Pardieiros, limite da Carvalheira Pequena, a partir do Nascente com Simão Leitão, da Soalheira; e do Poente com o mesmo, avaliada em 12 mil réis.

2.º - Uma terra de oliveiras, ao Porto Maria, limite do mesmo lugar, a partir do Nascente com Manuel Simões Coelho, e do Poente com Maria Coelho, da Carvalheira Pequena, avaliada em 50 mil réis.

3.º - Uma terra de oliveiras, ao Castanheirinho, limite da Carvalheira Grande, a partir do Nascente com estrada pública, e do Poente com herdeiros de Tomé Simões, do mesmo lugar, avaliada em 30 mil réis.

4.º - Uma terra, ao Sobreiro, limite do dito lugar, a partir do Nascente com Manuel Simões, da Carvalheira Pequena e do Poente com herdeiros de Tomé Simões, avaliada em 8 mil réis.

Estas quatro propriedades foram doadas pelos ditos Francisco Simões Godinho e sua mulher, seus donos legais.

E logo ali se achava presente Filipa Coelho, donzela, e por ela foi dito que também se obrigava a este tal Património, com os bens de raiz seguintes:

1.º - Uma terra de Castanheiros, ao Vale do Sobreiro, a partir do Nascente com herdeiros de Tomé Simões, da Carvalheira, e do Poente com Manuel Rodrigues de Abreu, da Várzea Redonda, avaliada em 6 mil réis.

2.º - Um soute de Castanheiros, no mesmo sítio, a partir do Nascente com a estrada pública, e do Poente com Manuel Simões Coelho, da Carvalheira avaliada em 9 mil réis.

3.º - Um outro soute de Castanheiros, à Ribeira do Boução, a partir do Nascente com Ignácio Antunes, da

Carvalheira Grande, e do Poente com a Ribeira, avaliado em 8 mil réis.

4.º - Um outro soute de Castanheiros, ao Soutinho, limite da Carvalheira Grande, a partir do Nascente com Manuel Simões, da Carvalheira, e do Poente com Ignácio da Silva, do dito lugar, avaliado em 12 mil réis.

5.º - Uma terra, ao Cobo, limite da Carvalheira Grande, a partir do Nascente com Ignácio Antunes, do dito lugar, avaliada em dez mil réis.

6.º - Uma terra de Castanheira, ao Vale Mercador, a partir do Nascente com Maria Coelho, da Carvalheira Pequena, e do Poente com os vertentes, avaliada em 5 mil réis.

7.º - Uma terra de oliveiras e ervedeiros, à Lameira, limite da Carvalheira Pequena, a partir do Nascente com herdeiros de Manuel Nunes, de Altardo, e do Poente com Estranqueiras, avaliada em 7 mil réis.

8.º - Uma terra com seus castanheiros e oliveiras, a partir do Nascente com Simão Leitão, e do Poente, com a estrada que vai para o lugar do Pinheiro, avaliada em 6 mil réis.

Todos estes bens são livres de qualquer encargo e sua legítima proprietária donzela Filipa Coelho os obriga ao Património da nova Capela de N.ª S.ª da Conceição, por sua livre vontade.

O Tabelião - *Matias José de Faria.*

Testemunhas - *António Simões, José Coelho, Domingos António de Almeida.*

TERMO DE REVISTA À CAPELA

O altar não está ainda dourado, mas está com tudo o mais necessário e decente para nele se celebrar a Santa Missa.

O altar tem três toalhas, dois manustérgios, duas casulas, uma de damasco branco com sebastos encarnados, nova; e outra de camélio branco, com sebastos encarnados já usada. Tem um cális de copa bem feita, de prata, bem dourada por dentro, com patena de prata, dourada. O pé do cális é de estanho bem feito e torneado. Tem duas alvas, novas, uma delas está bem guarnecida e preparada com rendas. Tem duas bolsas de corporais dobrados, bem guarnecidos de rendas, com a devida decência.

Tem duas palas grandes e duas palas pequenas e cinco sanguinhos, dois amitos, um cordão, tudo bom e novo.

Tem um novo e moderno missal impresso, em Lisboa, no ano de 1782, com uma excelente estante nova, de pau do Brasil.

Para a sacristia, tem um excelente caixão, de pau do

Brasil, com dois gavetões e duas gavetas, todas com fechaduras.

Tem para a sacristia uma boa cruz de Jerusalém, com imbutidos de madre pérola, sobre uma peanha de pau do Brasil, bem feita por escultor segundo a arte.

A capela tem três pias para a água benta. Os telhados estão bem seguros, têm as telhas ligadas com cal.

Tem duas bolsas, uma de ceda nova branca, com seus ramos bordados, e a outra de camélio branco e encarnado.

Tem dois véus de cálice novos, de setim, um branco e o outro encarnado.

Tudo o que aqui está nomeado segundo a informação que retirou pelo Rev.ª Comissário, está dedicado e oferecido a esta dita Capela pelo doador Francisco Simões Godinho. A Capela está com toda a segurança, decência e devido ao seio.

Declaro que esta Capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição, se acha situada num largo e campo razo, onde chamam os Carris, terra do mesmo suplicante, distante do povo da Carvalheira um tiro de espingarda, lugar decente e vistoso, como já acima ficou declarado.

A Capela está bem soalhada. Tem boas portas de Castanho com boas fechaduras, tanto da porta da Capela, como da porta da sacristia. Esta também está forrada de castanho, com dois armários, e nicho para o Santo Cristo. Está completa de arquitectura, bem forrada de castanho, bem favorecida de frestas, na frente, duas das quais já tem portas com grades, e para as outras superiores prometem vidraças.

O altar está com louvável perfeição, por sinal bem talhado por escultor, com peanhas para sustentar as Imagens, das quais se acham providas, como as de St.ª Bárbara, St.ª Ana, S. Joaquim, St.ª António, e S. José. Tem um nicho maior, para a Senhora da Conceição. Todas as Imagens são muito perfeitas, estufadas segundo a arte. No altar está uma perfeita imagem do Santo Cristo, e uma Cruz de pau do Brasil, com sua peanha, tudo feito por escultor com a devida perfeição. O altar é de urna de pau, bem feita e acabada por escultor. Nele está uma pedra de ara, com reliquias, grande e conforme as Pastoris últimas, a este respeito.

A banquetta do altar está bem guarnecida, com quatro castiçais bem torneados, e de pau do Brasil, chamado jácarandá (pau Santo).

Do que tudo mandou este Rev.ª Comissário fazer este termo que ambos assinamos, e eu P.ª António José da Silva escrevô, que o escrevi.

O Vigário - *P.ª Pedro José de Moraes e Almeida.*

O Escrivão - *P.ª António José da Silva.*

REQUERIMENTO A PEDIR A BÊNÇÃO DA CAPELA PÚBLICA DA CARVALHEIRA

Diz Francisco Simões Godinho que ele suplicante nos autos concluzos que representam a V. S.ª a respeito da factura de uma Capela, sobre a revista dos bens de que ela era dotada e juntamente para ser benzida, como o Rev. Arcipreste do Distrito se acha distante cinco para seis léguas do sítio em que esta Capela está situada, ele suplicante, pede a V. S.ª se digne nomear algum dos Párcos circunvizinhos, como são o Pároco de St.ª Catarina, ou o Pároco da Graça, ou o P.ª Manuel Joaquim Barreto, de Noderinho, ou o Pároco da V.ª de Pedrógão Grande, isto para evitar maiores despesas, portanto.

P.ª V.ª Sr.ª que atenda ao referido, seja servido que algum dos supra nomeados Párcos faça a dita Revista e execute tudo o mais que fôr de lei.

R. M.

♦ ♦ ♦

NOTA DA REDACÇÃO

Este processo canónico referente à Ereccção da Capela Pública da Carvalheira, da freguesia da Graça do Pedrógão, cuja licença foi pedida e concedida para benefício público do Povo, para assistência à Missa e recepção dos Santos Sacramentos, está arquivado, na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, para onde transitou, vindo da Câmara Eclesiástica do Bispado de Coimbra.

Consta de 35 folhas custadas em caderno.

Está em bom estado de conservação. Tal como todas as outras capelas da paróquia, S.ª da Estrela, na Atalaia; S.ª do Pilar, na Soalheira; S.ª das Brotas, na Adega; S.ª da Encarnação, no Covais e S.ª da Leite, em Noderinho, também, de igual modo, esta capela da S.ª da Conceição, na Carvalheira, é Pública, está sujeita à Igreja Paroquial da Graça e à Jurisdição do Pároco da Graça. Não faz excepção.

A leitura atenta do processo não nos deixa dúvidas algumas sobre esta conclusão.

Não é Capela de família ou particular. É Pública.

AVISO

Os anúncios de agradecimentos, de casamentos, de vendas, de escrituras, etc., são pagos adiantadamente. Aliás não tomaremos conta das respectivas publicações.

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

nesa e turista foi a Macau, terra portuguesa, e jogou nas máquinas do Casino local.

Ganhou 165 mil contos! Valeu a pena.

VATICANO — Abriu no dia 28 de Novembro e fechou no dia 14 de Dezembro o Sínodo Extraordinário dos Bispos sobre a Europa. Nele representaram a Conferência Episcopal Portuguesa o Sr. Bispo de Coimbra, D. João Alves, e outro Bispo. São tomadas iniciativas úteis para a nova evangelização do Continente.

MAPUTO — O povo apanhou um rapaz de 19 anos, a roubar, e fez justiça por suas mãos. Foi regado com água a ferver, e morreu. A fome que vai por Moçambique!

FREIXIANDA — Foram criadas duas novas ruas: — Rua de S. Cristóvão; Rua da Bela Vista.

A Câmara concordou com a proposta da Junta.

INGLATERRA — Um inglês tinha 3 cães de guarda. Ora um filho deles de 9 anos, ao voltar da escola saltou o muro do quintal em vez de entrar pelo portão. Os cães, julgando que se tratava dum intruso, lançaram-se a ele e mataram-no às dentadas. De facto, sempre há cães que não conhecem os donos.

JAPÃO — Com uma cerimónia religiosa começou já a construção do maior tunel do mundo, todo por baixo da terra, e irá servir para um comboio-bola, o mais veloz da terra, com 28.8 quilómetros de comprimento, a ficar pronto no ano de 2.001. Custará 280 milhões de contos.

ÍNDIA — Um camponês pobre vendeu a filha, de 8 dias, de idade, por 30\$00, para comprar meio quilo de arroz. A mãe da criança, jovem de 16 anos tinha fugido, devido à fome e torturas que o marido lhe infligia. O bebé foi comprado por um carteiro.

ROMA — Mais de 20 bispos da Igreja Patriótica da China enviaram secretamente ao Papa as suas adesões e manifestações de fidelidade.

AMÉRICA — Assaltou as bombas de gasolina. A câmara de televisão do circuito de

vigilância não lhe registou a cara, porque ele se debruçou para apanhar um objecto do chão, mas as cuecas às riscas ficaram à mostra, e foram filmadas. Pelos relatos de testemunhas Óculares, veio a ser detido um suspeito que negou ser o assaltante.

A polícia lembrou-se então de o mandar baixar as calças e lá estavam ainda as comprimedoras cuecas às riscas. Perante tal evidência, o suspeito acabou por confessar o roubo.

LEIRIA — Na noite de 29 de Novembro, foi assaltada a livraria Americana. A colheita em dinheiro e objectos rendeu 1.400 contos. Os vidros partidos e as fechaduras serradas representam 10, contos de prejuízo.

INGLATERRA — Um inglês, John Perry, de 52 anos, matou e cozinhou a mulher, uma filipina, de 27 anos, para poupar o dinheiro do divórcio e da pensão alimentar.

BRASIL — O grande empresário português que o 25 de Abril obrigou a fugir para o Brasil, António Champalimaud vai construir o maior forno do mundo que bem poderia ter sido feito cá em Portugal, se tão dinâmico-empresário não tivesse sofrido as dificuldades que lhe impuseram, os que nada fazem nem deixam fazer.

LISBOA — No dia 4 de Dezembro, no Hospital de Santa Maria, o bebé Rui Filipe, de 2 dias, foi raptado por uma mulher, de bata branca que se fazia passar por médica de 26 anos, de nome Cristina Maria Valente, residente no Barreiro, natural de Castelo Branco. Depois de um certo tempo de conversa com a mãe da criança, tomou-a ao colo e afastou-se, dizendo que ia fazer-lhe um diagnóstico, mas não voltou. A Polícia Judiciária entrou em acção para a descobrir. Só na manhã do dia 10, 3.ª-feira, foi encontrada com o bebé em Castelo Branco, em casa dos pais dela. Tem cadastro, como passadora de cheques falsos.

A raptora foi entregue à justiça e o Rui Filipe voltou ao colo da mãe, ainda internada no Hospital, como a melhor prenda do Natal. A burlona foi descoberta, graças a um telefonema anónimo para a Polícia do Barreiro.

ROMA — Em 1887, a sociedade bibliográfica de França, ofereceu ao Papa Leão XIII, para solenizar o seu juvileu, um Padre Nosso, impresso em 150 línguas, na imprensa imperial, quando Napoleão foi coroado pelo Papa Pio VII.

A encadernação em veludo era de estilo carlovingio; a tela da capa era branca, com botões cinzelados, nos quatro ângulos; os fechos duplos e os cantos eram dourados; na capa estavam as armas de Leão XIII, em mosaico de couro com esmalte. Um presente de altíssimo valor!

POMBAL — Houve graves violações, no cemitério e na capela do cemitério, em determinado noite. Sepulturas abertas, cadáveres descobertos, caveiras roubadas, etc.

Supõe-se que tais desmandos sejam causados por elementos de alguma seita satânica. O caso está em averiguação.

LEIRIA — O Sr. Dr. Francisco Manuel Santos Coutinho, de 40 anos, das Caldas da Rainha, é agora o Governador Civil deste Distrito, sucedendo, no alto cargo, ao Sr. Dr. Rui Garcia da Fonseca, que muito dignamente desempenhava as funções desde Janeiro de 1980.

TIMOR — Chegou hoje, dia 14 de Dezembro, a Dili, o Núncio Apostólico do Papa João Paulo II, para proceder a um sério inquérito sobre o massacre ocorrido, no dia 12 de Novembro, no cemitério de St.ª Cruz! Que seja bem sucedido. A questão já estaria resolvida se a ONU cumprisse o que já decidiu, em 1975 e 1976, duas resoluções, intimando a Indonésia a retirar de Timor Leste. Só há que exigir do Conselho de Segurança que assuma a sua responsabilidade com o envio de Capacetes Azuis para Timor Leste, que garantam a realização, na ilha, de um referendo, para determinar a vontade democrática da maioria da população, quanto ao seu futuro político.

Até já se diz que a Indonésia está a preparar uma matança de uns 10 mil timorenses!... «Assim enquanto os sinos dobrem em Dili, os portugueses não descansarão mais.»

MAR VERMELHO — Na noite de 14 para 15 de Dezembro, um navio carregado de passageiros, vindo da Arábia Saudita para o Egipto, embateu num rochedo e naufragou, com mais de 450 pessoas desaparecidas. Salvaram-se apenas 92 passageiros.

ALEMANHA — O ministro do Comércio soviético em passeio pela cidade de Hamburgo, foi surpreendido, a ensacar uma camisola num armazém. Foi detido pela Polícia e levado ao Tribunal onde prestou caução e saiu em liberdade. O caso foi publicado nos jornais do País, com grande admiração. Um ministro a roubar!

Pelos Correios

É uma tristeza termos que publicar que durante duas semanas, 15 dias, no mês de Dezembro de 1991, só tivemos distribuição de correio em 5 dias. Nos outros dias, estivemos a ver navios, no alto da St.ª Catarina. Só pelo facto de um carteiro entrar em férias, logo se deu esta anomalia, a prejudicar o público e a causar grandes aborrecimentos pela falta e atrasos de correspondência de urgência. Uma pessoa receber de uma só vez 8 ou 10 jornais atrasados, e ter que olhar só para os títulos, é qualquer coisa de desagradável e prejudicial à vida. Estes Correios de Portugal que outrora eram os melhores do Mundo, agora deram nisto!

Não haverá possibilidade nem dinheiro para terem carteiros contratados, para substituir nas falhas, os carteiros encartados? E o País com tanto desemprego... E o Governo, de mãos cruzadas, não sabe ou não quer pôr os pontos nos ii, aos senhores dos C.T.T.

E o Público é que no fim de tudo, paga as favas, com língua de palmo. Pois é...

O Velho Testamento, em papiro

Ao congresso de orientaisistas, que se reuniu em Londres, em 1892, foi apresentado um documento curioso. É um manuscrito em papiro, descoberto, há poucos meses no Egipto, e que segundo afirmam pessoas autorizadas, é a cópia mais antiga existente de parte dos livros de Zacarias e Malaquias.

Estas folhas de papiro, que estão intactas, têm 10 polegadas de comprimento por 7 de largo, contendo 28 linhas escritas de cada um dos lados, e tendo cada linha 14 a 17 letras. As folhas estão presas umas às outras, em forma de livro e atadas por meio de fios de pergaminho. As palavras, em grego, deste documento, acham-se ligadas umas às outras, como se vê em todos os velhos manuscritos gregos e hebreus. O papiro está em muito boa conservação e crê-se que data dos anos de 300 a 400. Este manuscrito foi examinado por diversos professores da Universidade de Viena, que o consideram autênticos.

(De «Instituições Cristãs», 1892)

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

Certifico para efeitos de publicação, que no Cartório Notarial de Pedrógão Grande, a cargo do notário, licenciado Luís Manuel Canha, foi no dia 23 de Novembro de 1991, lavrada escritura de Justificação, de fls. 23 e seguintes do Livro de Notas n.º 1-B, pela qual António David, solteiro, maior, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, residente em Derreada Cimeira — Pedrógão Grande, contribuinte n.º 106210793.

Declara: Que é dono e legítimo possuidor com exclusão de outrem de um terreno de pinhal, sito na Roçada, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, com a área de quinhentos metros quadrados, a confrontar de norte com a estrada, nascente com Artur Simões Caetano, poente com José Carlos Reis Marques Ferreira e Sul com Fernando Rosa Carvalho, inscrito na matriz sob o artigo rústico 11 671, com o valor patrimonial de 898\$00, omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e ao qual atribui o valor de 25 000\$00.

Este prédio encontra-se inscrito na matriz em nome do justificante António David.

Que anda na posse do referi-

do prédio há mais de vinte anos e que durante aquele tempo possui-o em nome próprio sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e com o conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriu o prédio por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade.

Está conforme o original.

Pedrógão Grande, 2 de Dezembro de 1991.

O Ajudante,
(assinatura ilegível)

VENDE-SE

No centro do lugar da Castanheira de Figueiró, uma casa de habitação e seus anexos, com grande propriedade ou quintal, de rega, com frente para a estrada de alcatrão, por motivo de doença.

Contactar com a dona, Maria Encarnação Silva, do mesmo lugar.

AS NOSSAS VISITAS

Deram-nos a honra da sua visita os nossos amigos e senhores:

Albano Francisco David, Lisboa; António de Sousa, Várzeas; Celestino do Rosário Nunes e Esposa, Lisboa; Henrique Bernardo, Fontão da Castanheira; Maria Julieta da Conceição, Atalaia Cimeira; Adelino Bouça da Silva, Altarado; Januário Dias, Várzeas; Albino das Neves, Lisboa; António Marques Fernandes,

Odivelas; D. Maria Helena Barata S. Coelho Fernandes, Odivelas; António Coelho, Troviscais; D. Emília Coelho Azevedo, Horta (Várzea).

VENDE-SE

Terreno de pinhal e sobreiros, com um barracão, ao Campo da Bola, em Figueiró dos Vinhos. Tem água e luz.

Contactar com o telefone 45244.



ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De: FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente.

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo.

Telefone 5 21 05 — 3260 Figueiró dos Vinhos

UM QUADRO DA VIRGEM PINTADO POR S. LUCAS

Continuação da 1.ª pág.

-se muito de tão perfeita peça e prometeu que por sua morte a deixaria à Casa de S. Roque, como com efeito deixou.

Faleceu a rainha Catarina a 12 de Fevereiro de 1578, e no seu testamento não existe cláusula nenhuma por que à casa de S. Roque deixasse a copiado retrato da Virgem de Nazaré, nem tão pouco os jesuítas se lembraram da promessa feita pela rainha, no acto do recebimento.

Mais tarde o escritor, Frei Agostinho de Santa Maria, disse: «A imagem que tinha D. Catarina, oferta de S. Francisco de Borja, veio ter à mão de João Rodrigues de Sá».

Como foi que João Roque Rodrigues de Sá se tornou dono do quadro prometido aos jesuítas?

A explicação é fácil. João Rodrigues de Sá, 3.º Conde de Penaguião, embaixador extraordinário à corte de Inglaterra, foi camareiro-mor de Afonso VI, e este leviano monarca português, a quem um anónimo escreveu a seguinte sextilha:

Eu fuy livre, fuy rey e fuy marido.

Sem reyno, sem mulher, sem liberdade,

Tanto importa não ser, com o haver sido;

A Portugal só deixa esta verdade,

A meu irmão só deixa este momento,

Este hé de Affonso Sexto o testamento.»

Não teve dúvida em apresentar o conde camareiro-mor com a preciosa relíquia mandada de Roma à Sr.ª D. Catarina por Francisco de Borja e que havia sido recebida com respeitosa veneração. Advertimos porém ao leitor que não passa duma conjectura o que escrevemos; porque a história a este respeito é muito pouco clara.

Não podemos com precisão fixar a época em que a cidade de Roma recebeu a Santíssima imagem da Virgem de Nazaré, pintada do natural pelo evangelista por S. Lucas.

Mas também não aceitamos, de modo nenhum aceitamos o século em que alguns escritores dizem que tivera lugar a sua entrada em Roma e fora exposta à veneração dos fiéis no templo de Santa Maria Mair.

Houve em Roma um pintor que no mudar dos anos e abundante de meios assim mesmo fez um voto de obter um retrato da Virgem Santíssima a Mãe de Deus que mais semelhança tivesse com o original descrito nos livros santos pelos padres da Igreja.

Depois de rigorosa análise nos quadros das Virgens produzidos pelos mais insígnies pintores, como Guido, Cimabué, Giotto e muitos outros, o artista dispôs-se a viajar, porque lhe tinham afiançado que existia um quadro da Virgem

de Nazaré tirado do natural pelo evangelista São Lucas.

Saiu de Roma, viajou por Veneza, França e entrou nas Espanhas. Mas não foi feliz; o seu coração não se satisfazia com o que desejava. Barcelona, a última cidade em que estivera, deu-lhe muita luz e grandes esperanças. Visitou uma sala de quadros antigos, guardado por um velho e já decrépito pintor, a este revelou o seu segredo, prendendo com ele o fim da sua viagem.

O bom do velho pintor o informou de que tal quadro existia em Londres, na posse de um judeu coleccionador preciosas pinturas.

O jovem romano seguiu logo para Londres. Apresentou-se ao judeu e pediu-lhe para visitar a sua galeria de pinturas.

— «Sois vós pintor?» lhe perguntou. «Sou».

— «Pois se o não fósseis, o vosso pedido não seria atendido. Mostrar as maravilhas das artes a um ignorante, é o mesmo que mostrar a um cego as estrelas do céu, a amenidade dos prados, as flores dos campos.»

O nosso artista depois de examinar muitas pinturas antiquíssimas do mais raro primor de arte, exclamou: «quanto nós os modernos nos enganamos na apreciação das nossas obras! Julgamo-nos superiores aos antigos, e oh! quanto eles nos eram superiores, mormente em objectos que tinham relação com a humanidade e com a religião! Sua fé era muito mais viva, sua caridade era muito mais ardente, e d'ahi talvez vinha o levantarem eles voos que nós não temos podido levantar».

Mal tinha acabado de preferir aquelas palavras, em que o judeu notou muito bom senso e muita exactidão, quando deu com os olhos no quadro da Virgem que o Israelita disse ser o original de S. Lucas.

Era a representação de uma beleza, como ele nunca tinha visto nem humilha, de um carácter, de uma expressão celestial! O artista conservou-se por um pouco de tempo extático, até que surgindo, como quem surgia de um sonho, pediu ao Israelita licença para o copiar.

— «Isso é impossível, a mim e a vós, lhe disse ele; a mim, porque este tesouro tem andado sempre legado na minha família, com a condição de o não deixar vulgarizar; a vós,

porque por mais exímio pintor que sejais, não sereis capaz de copiar aquela expressão singularíssima, inimitável, divina que o Original nos oferece».

«Também eu passei a minha mocidade em estudos análogos aos vossos, também eu desejei para mim, e não para mostrar a pessoa alguma, extrair uma cópia do que estais vendo; mas todos os meus ensaios, todos os meus esforços não serviram senão de me confirmar aquela impossibilidade.»

— «E sois vós cristãos, ou permanecéis ainda na religião antiga?»

— «A minha religião e a de meus pais era a de Moisés; mas o estudo imenso que fiz sobre este quadro, a influência imensa que ele exerceu sobre a minha imaginação e meu espírito, e talvez a protecção daquela, que aqui vimos tão bem representada, me fizeram cristão.»

Que bela lição, muito para aproveitar neste século todo materialista que se desenrola aos nossos olhos!

— «E como sabeis vós que este quadro é o de São Lucas, tendo havido outro de um pintor Coevo mui acreditado entre vós?»

— «Uma constante tradição o assegura, e mal pode deixar de acreditar-se. O artista que assim soube representar, não só as feições do rosto, mas a alma, o coração, os sentimentos, o ar celeste da mais perfeita das criaturas, não podia ser senão um homem inspirado.»

«Observai como outras pinturas de mais recentes épocas, apesar de todos os meus cuidados e do cuidado dos seus antepassados se acham danificadas, acusando as injúrias do tempo que não soube respeitar as obras saídas das mãos dos homens, e só esta, esta só, depois de tantos séculos, parece estar como quando foi feita.»

— «Será isto natural, ou será um prodígio?»

O romano inclinou-se à segunda opinião. De braços cruzados com os olhos fitos no retrato da Virgem Maria, Mãe de Deus, de modo algum se atrevia a separar-se dele, todavia forçoso era partir, neste que eram perdidas todas as suas esperanças de poder obter uma cópia de esta preciosidade religiosa.

E dizia consigo mesmo. Não realizei, é verdade, o meu grande pensamento; mas, recolhendo-me à Pátria, levo a doce consolação de achar o que o meu coração desde há muito desejava. Vi e admirei aquele rosto angelical da Mãe Celeste, a Divina, Maria de Nazaré. Salve! Rainha dos Anjos.

Agora transportemo-nos a Roma, a casa grande, Capital do Mundo Católico.

(continua)

De «Instituições Cristãs», em 1885)

A honestidade dos Políticos

(Continuação da 1.ª pág.)

Expostos finalmente os resultados, não pude deixar de me pôr a seguinte pergunta: — se eu vi os resultados correctos com tanta antecedência, porque os não viam os experimentados dirigentes da Oposição?

Jorge Orwell admitiu que a Democracia podia ser uma ficção alimentada pelo voto cego dos cidadãos, princípio que, certamente, aliado a obsecração pelo poder, deixaria saltar a ilusão de que também em Portugal, altamente politizado, isso pudesse acontecer. Se Orwell tivesse consciência do processo, como teve a Oposição, não deixaria de agradecer a grande lição do Povo Português. Por outro lado, a actual intelectualidade (actual aqui, também quer dizer falsa), vive um pouco ao sabor da fantasia, imposta por um «surrealismo» seródio. Não é raro ver citar Raul Brandão que disse: «o homem é tanto maior quanto maior quantidade de sonho lhe couber em sorte». Mas lá diz o velho ditado: «deita-te a dormir e verás o trambulhão que apanhas!...»

O PSD é, segundo me parece, o único Partido que realmente acredita na coerência consciente do Povo português, e, certamente foi baseado nessa consciência do real que Cavaco Silva expôs honestamente, desde os primeiros momentos da campanha, as suas condições para, na conjuntura, valer a pena governar. Lembrou muitas vezes que não estava agarrado ao Poder, instou com o Povo para que lhe desse ou retirasse a confiança, de acordo com os resultados da legislatura e pôs em evidência algumas das futuras tarefas incompatíveis com a instabilidade, tais como a presidência da CEE, a permanência em Lisboa da Sede Cultural da Europa, e, que eu sabia, por julgá-lo certamente atento, nem sequer lembrou ao Povo a instabilidade, num passado recente, de que ele próprio foi vítima.

Não valeu de nada a acusação arrogante, fora de propósito e claramente mentirosa de que Cavaco Silva (mais do que ninguém interessado nela) teria prejudicado a paz em Angola, assistindo a um comício do MPLA, viagem valorizada, aliás, pouco depois, pelo próprio Busch.

Não tiveram êxito as insinuações (gato escondido com o rabo de fora) de rei absoluto, de prepotente, de corrupto, de exibicionista eleicoeiro, de traidor (que negava o aumento dos impostos ao Povo, com eles na manga já aprovados para lançar logo a seguir às eleições); de incompetente e incapaz de se sentar num frente a frente, insinuações que desciam em torrente da boca de Freitas do Amaral para se repetirem e engrossarem depois no PS e nos minúsculos Partidos que o Criador deitou ao mundo para que houvesse de tudo e se pudessem distinguir o feio do bonito e o bom do mau. O símbolo da «incapacidade» via-se apontado por grandes jornalistas pro-CDS, pro-comunistas de várias tendências, naquela cadeira vazia, colocada pelo grande estratega «ego-centrista», na Rádio Renascença.

O ar sério e professoral de Freitas do Amaral chegou a seduzir o Povo, em tempos de anarquia e confusão, antes de deixar o Dr. Pinto Balsemão com a batata quente da «banca rota» entre mãos; antes da incompreensível revolta contra Cavaco Silva que através do PSD, num trabalho exaustivo quase de porta-a-porta, o havia guindado a uma votação para Presidente da República que rondou os 50%, revolta em que acusava aquele de não lhe ter pago a campanha eleitoral, quando o próprio Partido donde provinha o não ajudou e que ele mesmo acabou por pagar, com o excedente dos seus honorários, em pouco mais de um ano!...

Jorge Sampaio e Freitas do Amaral obsecados pelo Poder e pelo interesse pessoal, não viram aquilo que o Povo não podia esquecer nas afirmações de Cavaco: Uma autenticidade psicológica que se impunha, a paixão de servir e não de se servir, a convicção de capacidade que transmitia, a simpatia natural e finalmente a tradição de sucessos no seu Governo, como por exemplo, o rigor habitual no cumprimento das suas promessas, o rigor no controlo da economia com tal sucesso que é o próprio FMI que nos dá um atestado de maioridade. Mas para além desse rigor contabilístico que o PS algumas vezes minimizou, em favor de um poder de convicção fluente de retórica, ao Povo não passaram despercebidas outras qualidades como a de grande negociador, como se viu na Paz com Angola, nas negociações com a CEE, da Base dos Açores com os EUA, com a Guerra do Golfo, etc., ou qualidades empreendedoras, como aconteceu com as reformas: Fiscal (antes prometida e falhada por outros), Ensino, com a criação de muitas e novas escolas, Saúde, com a criação de vários Centros e Hospitais, Transportes, com a abertura de auto-estradas e, enfim, outras medidas menores, tais como a abolição da taxa da televisão, os vários aumentos e o mês de férias aos aposentados, etc.

Se os Partidos da Oposição tivessem realçado estes benefícios e promettessem fazer ainda melhor, teriam concertado mais resultado do que a inventar e a forjar actos de corrupção que nunca conseguiram provar, ou a apodiar de eleições as muitas e justas inaugurações que se fizeram.

Júlio Baptista Nunes

Albino Simões Pereira

**PNEUS MABOR
SEMPERIT
ÓLEOS CASTROL**

Comércio geral

Largo do Encontro
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

☎ 036-45121

Oração a Nossa Senhora das Dores para conseguir uma Graça Especial

Sinal da Cruz

Maria Santíssima, Virgem Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo, venho ajoelhar-me perante vós, arrependido dos meus pecados, implorando-vos intercedais, junto ao vosso Divino Filho, pelo perdão das minhas grandes faltas.

Senhora das Dores, que tiveste vosso puro coração trespassado por Sete Espadas, consolação dos aflitos, protectora dos fracos e oprimidos, vinde em meu auxílio, nesta aflição.

Compadecei-vos de mim, Senhora. Considerai o meu sofrimento. Suplicante, eu vos peço a graça de (mencionar aqui o pedido) pelo sangue de Nosso Amantíssimo Jesus, derramado na cruz para nossa salvação.

Vós que sofrestes por todas as criaturas, vede o meu sofrimento. Nossa Senhora das Dores, e trazei-me alívio, nesta aflição. Concedei-me a graça de (repetir o pedido).

Em meu socorro, vinde, ó minha protectora.

Em meu auxílio, vinde Rainha dos Anjos.

Em minha defesa, acorrei Esposa de Deus.

Em minha defesa, acorrei Esposa de Deus.

Nossa Senhora das Dores, Sete Espadas trespassaram vosso coração. Sete Dores mortificaram vossa alma. Sete sofrimentos sangraram vosso corpo, virgem e santo. Sete vezes vos peço, Nossa Senhora das Dores, a graça de (mencionar o pedido).

Assim seja.

AGRADECIMENTO

Deus e Nossa Senhora de Fátima

Foram muitos anos de sofrimento, em que nunca perdi a Fé.

Nunca esquecerei, que quem semeia lágrimas, recolhe alegrias.

Raquel Fernandes

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

Certifico para efeitos de publicação, que no Cartório Notarial de Pedrógão Grande, a cargo do notário, licenciado Luís Manuel Canha, foi no dia 19 de Dezembro de 1991, lavrada escritura de Justificação, de fls. 52 e seguintes do Livro de notas n.º 1-B, pela qual António Marques Lopes e mulher Almerinda de Jesus Dias, casados na comunhão geral, ambos naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, residentes no lugar de Mosteiro, contribuintes fiscais n.º 107716984 e 140005862, respectivamente.

Declararam: Que são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios situados na freguesia de Pedrógão Grande:

a) Casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, sita no Mosteiro, com a área coberta de 98 m², a controntar de norte com Artur Lourenço, nascente e poente com a estrada pública, e sul com Joaquim Nunes Leitão, inscrito na matriz sob o artigo urbano 2.155, com o valor patrimonial de 6.483\$00 e ao qual atribuem o valor de 600.000\$00.

b) Terreno de cultura com uma oliveira e uma fruteira, sito no Mosteiro, com a área de 80 metros quadrados, a controntar de norte com António Marques Lopes, nascente e poente com o caminho, e sul com António Pereira, inscrito na matriz sob o artigo rústico 8.759, com o valor patrimonial de 476\$00, a que atribuem o valor de 100.000\$00.

c) Terreno de cultura com duas oliveiras e cinco videiras em cordão, sito no Mosteiro, com a área de 95 m², a con-

frontar de norte com herdeiros de Joaquim dos Santos, nascente com Celestino Nunes Alves, sul com Albano Dias e do poente com o caminho público, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 8.762, com o valor patrimonial de 555\$00, a que atribuem o valor de 100.000\$00.

Todos estes prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Que atribuem a esta justificação o valor total de 800.000\$00.

Que possuem estes prédios, em nome próprio e há mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas da freguesia de Pedrógão Grande e das freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, cultivando a terra, apanhando os frutos, limpando as oliveiras, colhendo a azeitona, habitando a casa, fazendo nela todas as obras de conservação, de boa fé, contínua, pacífica e pública, pelo que adquiriu os prédios por usucapião, causa que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme o original.

Pedrógão Grande, 19 de Dezembro de 1991.

O Conservador,

(assinatura ilegível)

Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

Repartição de Finanças de Concelho de Pedrógão Grande

EDITAL

(2.ª publicação)

Processo de Execução Fiscal n.º 2 - CP/85

António José da Silva Lourenço, Juiz Auxiliar das Execuções Fiscais junto da Repartição de Finanças do concelho de Pedrógão Grande:

Faz saber que, pelas 10 horas do dia 15 de Janeiro de 1992, nesta Repartição de Finanças, se há-de proceder à venda, por proposta em Carta Fechada, dos bens abaixo designados, penhorados a Sociedade Comercial de Resinas, S.A.R.L., com sede em Av. Fontes Pereira de Melo, 35 - 6.º, Letra D - Lisboa, e com edifícios fabris em Venda da Gaita - Pedrógão Grande.

BENS PENHORADOS

Casa de habitação de rés-do-chão e 1.º andar sita em Venda da Gaita, que confronta do Norte com Joaquim Nunes, Nascente, Sul e Poente com o próprio, inscrita na matriz predial urbana da Freguesia de Pedrógão Grande sob o artigo número mil quinhentos e noventa e um com o valor patrimonial de quatro mil quatrocentos e oitenta e cinco escudos.

Uma casa que serve para produtos resinosos, sita em Venda da Gaita, que confronta do Norte, Sul e Poente com o próprio e Nascente com a Estrada Nacional, inscrita na matriz predial urbana da Freguesia de Pedrógão Grande sob o artigo número mil setecentos e cinquenta e oito com o valor patrimonial de quarenta e três mil cento e cinquenta e sete escudos.

Uma casa que serve de moagem de cereais, sita em Venda da Gaita, que confronta do Norte com Palmira Nunes, Nascente com José Maria Alves Cortes, Sul com Maria do Carmo e Poente com a Estrada Nacional n.º 2, inscrita na matriz predial urbana da Freguesia de Pedrógão Grande sob o artigo número mil novecentos e cinquenta e seis com o valor patrimonial de nove mil duzentos e trinta e seis escudos.

Uma terra de mato com pinheiros e eucaliptos, sito à cova da Venda, confronta do Norte e Nascente com Albano Simão Nunes, Sul com António Bernardo e Poente com António Tomás e outro, inscrito na matriz predial rústica da Freguesia de Pedrógão Grande sob o artigo número cinco mil novecentos e oito com o valor patrimonial de doze mil setecentos e cinquenta e dois escudos.

Uma terra de mato e pinheiros e eucaliptos, sito à cova da Venda, que confronta do Norte com o visor, Nascente Palmira Nunes e outros, Sul com o caminho e Poente com José António Bernardo, inscrito na

matriz predial rústica da Freguesia de Pedrógão Grande, sob o artigo número cinco mil novecentos e nove, com o valor patrimonial de sete mil cento e oitenta e um escudos.

Uma terra de cultura com oliveiras, videiras, mato e pinheiros, sita em Soutinho, que confronta do Norte com Júlio Nunes, Nascente com João Lopes Cortês, Sul com Palmira Nunes e Poente com o Viso, a qual se encontra inscrita na matriz predial rústica da Freguesia de Pedrógão Grande sob o artigo número cinco mil novecentos e quarenta e oito, com o valor patrimonial de doze mil oitocentos e quatro escudos.

Uma terra de cultura com oliveiras, videiras, pinhal e mato, sito no Soutinho, a confrontar do Norte com Joaquim Nunes, Nascente com a Estrada Nacional, Sul com Ivo Lopes Cortês e Poente com o Viso, inscrita na matriz predial rústica da Freguesia de Pedrógão Grande sob o artigo número cinco mil novecentos e quarenta e nove, com o valor patrimonial de seis mil seiscentos e vinte e sete escudos.

Uma terra de cultura com oliveiras e videiras, sita ao Soutinho a confrontar do Norte com Palmira Nunes, Nascente com a Estrada Nacional, Sul com prédio urbano e Fábrica de produtos resinosos e Poente com o caminho, inscrita na matriz predial rústica da Freguesia de Pedrógão Grande sob o artigo número cinco mil novecentos e cinquenta com o valor patrimonial de oito mil seiscentos e oitenta e seis escudos.

Uma terra de cultura com oliveiras, videiras e pinhal, sita à Venda da Gaita, a confrontar do Norte com Palmira Nunes, Nascente com o visor, Sul com Ermelinda Nunes e Poente com a Estrada, inscrita na matriz predial rústica da Freguesia de Pedrógão Grande sob o artigo número catorze mil duzentos e setenta e cinco, com o valor patrimonial de vinte e um mil novecentos e doze escudos.

Foi atribuído a estes bens o valor de 49.412.879\$00 (quarenta e nove milhões quatrocentos e doze mil oitocentos setenta e nove escudos).

As propostas que forem remetidas pelo Correio, devem trazer a assinatura do proponente reconhecida pelo Notário e deve vir contida num segundo subscrito no qual se indique que se trata de proposto em carta fechada e se identifique o processo pelo nome do executado e número.

Só serão consideradas as propostas que sejam recebidas nesta Repartição até às 16 horas do dia 14 de Janeiro de 1992.

Ficam por este edital citados os credores incertos e desconhecidos, bem como os titulares de direito de preferência na alienação dos bens e os sucessores dos credores preferentes, para deduzirem os seus direitos, querendo, no prazo de dez dias a contar da venda Judicial.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandam afixar nos lugares do estilo.

E eu, José Antunes Graça, Liquidador Tributário Principal, servindo de escrivão o subcrevi.

Pedrógão Grande, 25 de Outubro de 1991.

O Juiz Auxiliar,

António José da Silva Lourenço

MÁS APRECIACÕES

Constou que alguns jornais terão feito apreciações menos correctas, pretendendo atacar o nosso Bispo, Sr. D. João Alves, a propósito da transferência do Sr. P.º Carlos Manuel de Jesus Costa, da freguesia dos Covões, Cantanhede, para a freguesia de Pedrógão Grande.

Pelas normas do Código do Direito Canónico que rege a Igreja, compete apenas aos Srs. Bispos a responsabilidade do governo dos seus Bispos, tendo de dar contas, só ao Papa, do modo como cumprem tão pesada missão. Nomeam os Párocos para as freguesias, em que os julgam mais úteis e necessários, depois de pessoalmente se entenderem com eles, atendendo às necessidades primárias das respectivas dioceses.

A ninguém, pois, compete de os criticar ou censurar por motivo de transferências de Párocos.

O povo dos Covões, muito crente e religioso, já recebeu com ansiedade o seu novo Pastor, o Sr. P.º João, da Cruz Conceição.

Uma minoria de paroquianos não representa a vontade da maioria esmagadora da paróquia, com pleno direito a vencer.

GRALHA

Na 6.ª linha, da 2.ª coluna, pág. 6, do n.º anterior, da «Voz da Graça», passou uma gralha graúda.

Trata-se de *besta*, e não *cesta*.

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e terças-feiras (das 12 às 14 horas)

Quintas e sextas-feiras (das 18 às 20 horas)

Quartas-feiras (das 9 às 16 horas e das 18 às 20 horas)

Sábados (das 9 às 14 horas).

Freio das mulheres e homens maldizentes

Guarda-se agora no Museu Regional de Bragança o antigo freio das mulheres e homens maldizentes e caluniadoras, que pertencia à jurisdição da antiga Câmara Municipal de São Ceriz, concelho extinto e hoje incorporado no de Bragança, descrito por Viterbo. É

tudo de ferro como o das bestas, tendo a mais a cavidade para ajustar ao nariz e papo. Tem cabeçada de couro, com fivelas para segurar na cabeça, e rédeas, também de cabedal, com passador, para se lançarem sobre o pescoço e ombros.

Igualmente no mesmo museu se guarda outro freio dos maldizentes, por oferta do sr. Visconde das Arcas, que pertenceu à câmara desta vila, agora incorporada no concelho de Macedo de Cavaleiros.

É todo de ferro como o dos arcos das pipas. Consta de um aro circular, do qual arranca outro prolongado em forma cônica, dando ao conjunto um aspecto de gorra ou, melhor, das caraminholas medievais.

Usava-se enfiando-o pela cabeça dos réus, de forma a meter-lhe na boca uma lingueta de ferro fixa no arco que serve de base ao aparelho. Na parte oposta à lingueta os aros apresentavam solução de continuidade e terminam em orifício, onde

entrava uma correia para lhe dar maior ou menor âmbito, segundo a capacidade craneana do delinquente.

Estes dois freios são, como documentação etnográfica, peças interessantíssimas e raras. No Museu de Salisbury (Inglaterra) há dois freios dos maldizentes, segundo nos informou o saudoso Doutor Rui Corrêa de Serpa Pinto, tão cedo roubado à ciência, dos quais nos mandou os desenhos em Dezembro de 1932. Dizia a legenda adjunta aos mesmos, segundo afirmações do aludido amigo: «que a primeira menção destes instrumentos de punição em Inglaterra é de 1023. O castigado levava o capacete na cabeça, com a lingueta (por vezes com espetos) na boca, e era conduzido preso para uma cadeia pelas ruas ou amarrado ao pelourinho».

(Do livro «Memórias» do Abade de Baçal)

IMAGENS QUE INDIGNARAM O MUNDO

A Televisão Holandesa Ikon TV mostrou, no dia 18, ao mundo as primeiras imagens do massacre do passado dia 12, no Cemitério de Santa Cruz, em Deli. Imagens que foram captadas por Chris Wenner, cameraman da cadeia de Televisão Britânica Yorkshire Television.

O programa inicia-se com uma Missa de Sétimo Dia em memória de Sebastião Rangel, um dos dois Timorenses mortos durante o assalto das tropas indonésias à Igreja de Motael em 28 de Outubro.

De seguida, vê-se uma ro-magem ao Cemitério de Santa Cruz, onde em vez de um Desfile Religioso se assiste a uma manifestação de centenas de jovens, onde são empunhadas bandeiras da UDT, FRETILIN, FALANTIL e diverso cartazes com palavras de ordem política, nomeadamente a favor da Independência.

Depois, em imagens captadas aparentemente do interior do cemitério, vêem-se centenas de pessoas em pânico a tentarem fugir

quando, de repente, se começam a ouvir tiros.

Ao passarem pela porta do cemitério, muitos caem e são espezinhados pelos que, em pânico, tentam fugir aos disparos efectuados do lado de fora.

Muitos caem, ouvem-se tiros e vêem-se sapatos e roupas caídas no chão. As expressões são de aflição e medo.

Durante algum tempo os tiros persistem. Vêem-se jovens a correr por cima de campas e alguns a esconderem-se por detrás delas.

As imagens, perfeitamente nítidas, permitem ver vários jovens, alguns feridos, a fugir em direcção a uma pequena Capela existente no interior do Cemitério.

Só para rir

ADIVINHA

Qual é a diferença entre um padre e um moleiro?

Solução das anteriores:

1.^a — O pato tem três patas, duas dele e a pata sua companheira.

2.^a — A palavra saída, e sida.

ANEDOTAS

Um sargento para o cabo: — Sempre és muito imbecil! Se ao menos não bebesses, ainda poderias ser promovido a sargento como eu!

— Bem me importo eu com isso... Quando eu bebo bem, sinto-me coronel!

O capitão para a Companhia: — No próximo domingo, vai haver desfile, na frente do quartel. Se chover de manhã, o desfile é de tarde. Se chover de tarde, o desfile vai ser de manhã. Todos entenderam?...



CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

Certifico para efeitos de publicação, que no Cartório Notarial de Pedrógão Grande, a cargo do notário, licenciado Luís Manuel Canha, foi no dia 15 de Outubro de 1991, lavrada escritura de justificação, de fls. 87 e seguintes do livro de notas n.º 4-C, pela qual Manuel Pais David e esposa Ana Luzia Fragozo David, casados no regime de comunhão geral, residentes na Praceta 25 de Abril, n.º 2 r/c, Madorna, Parede, contribuintes fiscais n.º 104433841 e 108261220, respectivamente.

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem de uma terra de cultura com laranjeira e videiras, sita na Tapada, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, com a área aproximada de 370 m², a confrontar de norte com Manuel Antunes Branco, sul com António Nunes Henriques, nascente com Maria Rosa e poente com estrada, inscrito na matriz sob o artigo rústico n.º 10220, com o valor patrimonial de 476\$00. Este prédio encontra-se omissa na Conservatória do

Registo Predial de Pedrógão Grande e inscrito na matriz em nome do justificante Manuel Pais David.

Que andam na posse do referido prédio há mais de vinte anos e que durante todo aquele tempo possuíram-no em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e com o conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade.

Que atribuem a esta justificação o valor de 100.000\$00.

Está conforme o original.

Pedrógão Grande, 16 de Outubro de 1991.

O Ajudante,

(assinatura ilegível)

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

Declararam: Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem dos seguintes prédios situados na freguesia de Vila Facaia:

a) Uma morada de casas, sita no lugar de Várzeas, com a superfície coberta de 36 m² e logradouros com a área de 20 m², a confrontar de norte e poente com a rua, sul e nascente com António Oliveira, inscrito na matriz sob o artigo urbano 455, com o valor patrimonial de 1.754\$ e a que atribuem o valor de 30.000\$.

b) Terra de cultura com oliveiras, videiras, mato e pinhal, sita no Pau, com a área de 565 m², a confrontar de norte com o caminho, sul com a borroca, nascente com Manuel Dinis Carvalho e poente com Manuel Carvalho, inscrito na matriz sob o artigo rústico 1.774, com o valor patrimonial de 1.584\$00 e a que atribuem o valor de 15.000\$00.

Ambos os prédios se encontram inscritos na matriz em nome do justificante marido e omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que andam na posse dos referidos prédios há mais de vinte anos e que durante aquele tempo possuem-no em nome próprio sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e com o conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram os prédios por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade.

Está conforme o original.

Pedrógão Grande, 27 de Novembro de 1991.

O Ajudante,

(assinatura ilegível)

EVITE SUJAR AS RUAS A LIMPEZA É UM BEM A PRESERVAR E SINAL DE CIVILIZAÇÃO

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

**A cargo do Notário
Licenciado Luís Manuel Canha**

Certifico que por escritura de justificação notarial lavrada de fls. 43 a 44 verso, no Livro de Notas para escrituras diversas n.º 3-C, em 6 de Abril de 1991, Aníbal Henriques Coelho, solteiro, maior, natural da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde reside no lugar de Nodeirinho, declarou:

Que é dono e legítimo possuidor com exclusão de outrem do prédio urbano sito na Graça, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão, composto de uma casa de arrecadação com a área de trinta metros quadrados a confrontar do norte com Aurélio da Silva Francisco, sul, nascente e poente com o proprietário, inscrito na respectiva matriz sob o artigo novecentos e seis com o valor patrimonial de mil novecentos noventa e oito escudos, ainda não descrito na respectiva Conservatória do Registo Predial de Pedrógão como consta de uma certi-

dão por ela emitida hoje e que arquivo, valor atribuído de vinte mil escudos.

Que anda na posse do referido prédio há mais de vinte anos.

Que durante todo aquele tempo possui o referido prédio em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e com o conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 14 de Maio de 1991.

O Ajudante,

(assinatura ilegível)

Serralharia Pedroguense

Caixilharia de alumínio anodizado e lacado, espelhos, etc.

Consulte-nos. Temos a melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.ª Dr. F.º Sá Carneiro
Telef. 036/45324

3270 Pedrógão Grande

O NOSSO CORREIO

De 20 de Novembro a 17 de Dezembro de 1991, registámos as seguintes entregas para a «Voz da Graça», com os nossos melhores agradecimentos:

Com 5.000\$00 – Ex.^{ma} Sr. Dr. Armando Sousa, Coimbra; um anónimo.

Com 4.700\$00 – Ex.^{ma} Sr. Fernando Lopes Simões Miguel, Cascais.

Com 3.000\$00 – D. Raquel Sequeira Fernandes, Lisboa.

Com 2.500\$00 – Sr. Albino das Neves, Lisboa.

Com 2.000\$00 – D. Marieta Barros Antunes Prata, Escalos Foz.

Com 1.500\$00 – Srs. Aires Fernandes Roldão, Alés; Dionísio Conceição David José, Barreiro; Fernando Santos Alves, Parede; D. Noémia de Jesus e Jesus Pereira Barão, Pedrógão Grande; Luís Maria dos Santos, Lisboa.

Com 1.350\$00 – D. Ofélia Freire Antunes, Porto Salvo.

Com 1.000\$00 – Srs. António Nunes, França; D. Maria da Conceição Pilar, Durban; Celestino do Rosário Nunes, Lisboa; Rui Henriques Costa, Canadá; Ildefonso Marques Henriques, Sacavém; Manuel Fernandes David, Pedrógão Grande; Arlindo da Piedade Simões, França; António Mar-

ques Fernandes, Odivelas; Álvaro Fernandes, Escalos do Meio; Constantino Silva Dinis, Mosteiro.

Com 650\$00 – D. Olinda Rodrigues Oliveira, P. Grande.

Com 600\$00 – Srs. Dr. João da Silva, Funchal; António Dias, Escalos Fundeiros.

Com 500\$00 – Srs. Albano Francisco David, Lisboa; D. Aida Ismael, Aldeia das Freiras; João Rei, Valpaços; António da Costa Rei, Valpaços; Henrique Bernardo, Fontão; D. Alda das Neves, Aldeia das Freiras; Manuel Antunes, Lisboa; Artur da Costa David, Picha; Álvaro Alves Simões, Figueiró dos Vinhos; Armando das Neves Oliveira, Lisboa; Roberto Nunes, Louriceira; António Dias, Escalos Fundeiros; Armando Simões Grilo, Casal dos Bufo; Maria Julieta Conceição, Atalaia; D. Maria Helena Sousa Martins, Nodeirinho; Adelino Bouça da Silva, Altardo; Manuel Coelho da Silva, Várzeas; Januário Dias, Várzeas; Joaquim Costa, Louriceira; António Henriques, Troviscais Cimeiros; António Bernardo, Pessos Fundeiros; Fernando M. Lopes Ramos, Coelheira; Raul Barreto, Vila Facaia; Amadeu Luís Pereira, Troviscais; António Pires, Pedrógão Grande; José Viola, Valongo; João Nunes, Atalaia Cimeira.

BISPOS DE COIMBRA, e Condes de Arganil

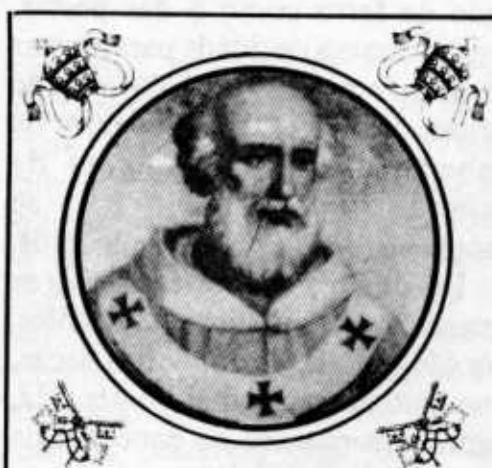
No seu n.º 8, a 20 de Outubro de 1887, a literária e importante revista do Seminário de Coimbra «Instituições Cristãs», publicou o seguinte:

O primeiro Prelado Conimbricense que usou este título, foi o Bispo D. João Galvão. Foi-lhe concedido por D. Afonso V, o «Africano», em atenção aos grandes serviços militares que recebeu dela na guerra, em Tanger e Arzila, Norte de África contra os infiéis. O diploma que lhe confere aquela mercê é datado de 25 de Setembro de 1472. O seu teor é o seguinte:

«Aquantos esta carta virem que considerando nós os grandes e muito extremados serviços que temos recebido de D. João Galvão, Bispo de Coimbra, do nosso Conselho, e em especial na tomada das nossas vilas e da cidade de África, etc., que ele dito bispo e por seu respeito e memória, todos os seus sucessores bispos de Coimbra se chamem e intitulem «Condes de Arganil», «senhores de Coja» e «alcaides-mor de Avô» e tenham e usem de tudo o que gosarem os outros Condes de nossos reinos.»

Dos títulos de Conde, hoje existentes em Portugal, o mais antigo é o de Conde de Arganil.

Os Papas da Igreja



111 — FORMOSO

Nasceu em Ostia. Eleito a 6.X.891, morreu a 4.IV.896. Foi excomungado por João VIII, quando ainda era Cardeal, por ter coroado Rei de Itália, Arnolfo depois Imperador da Alemanha. A ele se deve a conversão dos búlgaros ao Cristianismo.



112 — BONIFÁCIO VI

Nasceu em Roma. Eleito a 7.IV.896, morreu no mesmo mês. Subiu ao trono papal apoiado pelos opositores do Papa Formoso, morreu 15 dias depois. A sede pontifical estava em poder dos grandes feudatários de Itália.

O Lavrador e Trovador

(1279-1325)

Conhecem-me por «Rei dos Três Arados»,
Pois levo sempre a minha grei a arar
A bela língua, a amada terra, o mar.
Pelos meus intensíssimos cuidados.

Os campos nunca deixo desprezados.
E ainda tenho tempo de trovar
E de impelir o Luso a dominar
Oceanos profundos, bem salgados!...

Concede-me uma esposa a Divindade,
Anjo meigo de paz, de caridade,
Que vem dignificar o meu reinado.

Essa pura mulher, Rainha Santa,
É na doce bondade uma gigante
Que reza por quem anda transtornado.

Funchal.

Sívio

(Do livro, em preparação, *Reis dum País de Poetas*)

O Canadá deu o lamiré

O Governo do Canadá cortou o seu apoio moral, material e económico à Indonésia, por causa da invasão e cruel perseguição de genocídio contra o Povo de Timor Leste.

É assim o primeiro país a passar das palavras aos actos. Que o seu belo exemplo não caia em cesto roto.

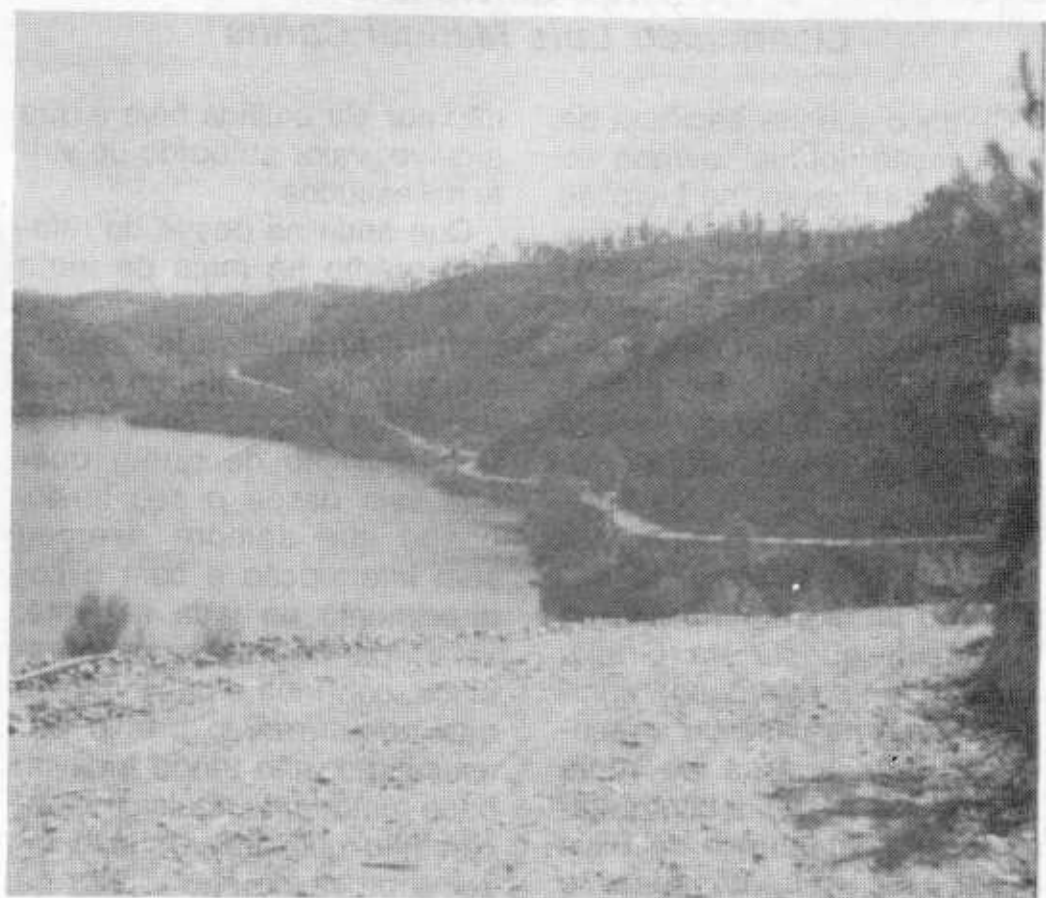
Parece que a CEE + ONU, os Estados Unidos da América, e outros países têm interesses tais que não permitem a contemplação com um estranho povo que, lá nos confins do mundo, e na hora em que tem estado a ser chacinado, ainda se lembra de rezar, e em português, como muito

bem lhe ensinaram, uns séculos atrás, os bons missionários de Cernache do Bonjardim.

Que o bom exemplo do Canadá seja seguido quanto antes por outros países que podem e devem acudir ao martirizado povo de Timor, são os nossos votos e orações ao Deus Altíssimo.

ESTRADA MARGINAL

Troço Atalaia – Est. M. 515



Estrada Marginal, Troço Atalaia – E. M. 515

Em 1990, foi executado o troço entre as Atalaia e a E. M. 515, a passar na Margem da Albufeira, numa extensão aproximada de 2 km. Conforme se vê na foto junta.

Este ano começou a executar-se o troço entre o lugar do Casal da Francisca (Graça), e o lugar do Romão, (Pedrógão Grande), numa extensão de quilómetro e meio, passando pela Foz da Ribeira do Nodel.

Um apelo

Estamos no mês de Janeiro. E diz o povo que em Janeiro é que se pagam as contribuições. Pois também a «Voz da Graça» lança um apelo a todos os seus assinantes que ponham em dia as contas das suas assinaturas. Agradecemos.

Rádio Renascença

A Emissora Católica, no dia 6 de Dezembro, às 19.10 h., em onda curta, para os nossos emigrantes, fez referência elogiosa à nossa local «Gesto de Generosidade Partidária», do Deputado Dr. Manuel Sérgio, PSN, publicada no n.º 349 da «Voz da Graça», de 15 de Novembro de 1991.

Os nossos sinceros agradecimentos.

Bom seria que estas referências fossem, como antigamente, transmitidas também em onda média para os de cá, pois é ao povo de cá que tais casos mais interessam.

A celeberrima Custódia

estilo gótico – manuelino,
obra de Gil Vicente,
lavrada em 1806.

Custódia Gil Vicente. É a mais linda jóia da ourivesaria portuguesa, realizada com o primeiro ouro que veio da Índia, após a sua descoberta por Vasco da Gama. A custódia está actualmente em exposição no Museu de Arte Antiga.

Nesta preciosa Custódia, cheia de rendilhados manuelinos, simulando um riquíssimo altar com baldaquino, vêem-se lindos esmaltes, os Apóstolos ajoelhados em adoração à Hóstia, tornando uma das mais belas do mundo a delicadíssima obra-prima de Gil Vicente.

Este prodígio de arte, que há muito deixou de pertencer ao



Mosteiro de Belém, está exposto em lugar de honra, na secção de ourivesaria do Museu de Arte Antiga, de Lisboa, visto que, tanto pelo seu carácter histórico como artístico, é a mais subida expressão do estilo manuelino.